

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Anatomia foliar e histoquímica de *Nanuza plicata* (Mart.) L.B.SM. & Ayensu (Velloziaceae) ocorrentes do Maciço do Itaoca, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

Pamela Cremonez Maciel¹, Camilla Ribeiro Alexandrino², Maura Da Cunha¹

1 - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, Campos dos Goytacazes – RJ, Brasil. 2 - Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, RJ, Brasil.

* e-mail para correspondência: pamelacremonez@gmail.com

Nanuza plicata é uma espécie pertencente à família *Velloziaceae* e se apresenta como uma espécie tolerante à dessecação, ou seja, revivescente (termo derivado de *resurrection plants*). Plantas revivescentes são abundantes em afloramentos rochosos, áreas com paisagens planas onde há estresse hídrico, altos níveis de radiação solar, evaporação e com ausência quase completa de cobertura do solo. Este trabalho tem por objetivo caracterizar a anatomia da lâmina foliar de *Nanuza plicata* e apontar possíveis adaptações anatômicas desenvolvidas neste ambiente. Amostras da lâmina foliar túrgida e dessecada foram fixadas em glutaraldeído 2,5%, formaldeído 4,0 % e tampão cacodilato de Sódio 0,05 M (pH 7,0), processadas seguindo as técnicas de rotina para microscopia óptica. Para análise histoquímica foram coletadas amostras frescas da folha seccionadas à mão livre. Os cortes foram corados com Sudan IV, Cloreto Férrico e Safrablau. *Nanuza plicata* apresentou lâmina foliar com epiderme unisseriada; tricomas tectores dispostos em fileira na epiderme adaxial e no bordo de tamanho diferenciado apenas na direção dos feixes vasculares; epiderme da face adaxial da nervura central interrompida por inúmeros cordões de fibras intercaladas com células buliformes, revelados pelo Sudan IV. Mesofilo compacto e indiferenciado com compostos fenólicos, revelados pelo cloreto férrico; sistema vascular do tipo colateral com bainha esclerenquimática. Cavidades ou ductos estão presentes no mesofilo e apresentam conteúdo não identificado. As paredes celulares do mesofilo de células da planta hidratada revelam aspecto normal quando comparada às células dessecadas que mostram carquilhamento de suas paredes. Análises anatômicas mostram que a espécie em estudo possui espessura das paredes celulares externas, compostos fenólicos para proteção e estoque de água como resposta ao estresse. Futuras análises poderão corroborar com esses dados de forma comparativa a espécie quando hidratada e dessecada.

Palavras-chave: Estratégias adaptativas, emergência glandular, ambiente xéricos.

Instituição de fomento: CAPES, FAPERJ, CNPq e UENF.